

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 6 de Agosto.

Temos voltado frequentemente a tratar da insuficiencia das medidas internas tomadas pelo governo, assim de acoçoar e proteger o estabelecimento dos imigrantes nas diversas províncias do imperio.

Assim, ainda ha dias, comprometendo-nos a deixar bem patente a incuria manifestada pelo ministro da agricultura com relação á hospedaria de imigrantes que havia sido inaugurada na corte, que, como sabe-se, é o principal porto de desembarque dos imigrantes e aquelle cujas condições climaticas maiores cuidados exigiam da parte do governo.

E' intuitiva a necessidade de ser esse serviço feito em condições que atendam ao menos aos principaes preceitos da hygiene, sobretudo num clima que gosa de tão triste nomeada como o do Rio de Janeiro.

No entanto, foi isto quasi totalmente desejado, e, felicidade será, si não tivermos de lamentar desgraças provenientes da negligencia revelada pelo sr. ministro da agricultura com relação ao cumprimento do contracto feito com o empreiteiro, contracto já em si tão deftuso.

Poderíamos aqui fazer uso das minuciosas informações que nos foram particularmente endereçadas á respeito da hospedaria do sr. Buarque de Macedo: preferimo-lhes, porém, as observações que fizeram sobre a nova hospedaria dois grandes representantes da imprensa fluminense, o «Jornal do Commercio» e a «Gazeta de Notícias». Ha infelizmente, entre nós, muita gente que não sabe distinguir entre o bem publico e os interesses partidários, assim como entre a religião e a politica; pois bem: ah! tem a opinião das duas folhas acima, que á nentum interesse, partidário servem, demonstrando a desidia do governo; ah! tem esses que não sabem, na apreciação dos actos do governo, separar o joio do trigo, o testemunho insuspeito dos dois grandes jornais do imperio.

A «Gazeta» descreve da seguinte forma a hospedaria, e isso no dia da inauguração:

guração, quando tudo estava preparado eloquencia para convencer os imigrantes para o exame do publico, para—inglez tés de que devem comer farinha, e a este respeito, observa entâgo, mesmo redactor:

«O velho edifício sem condição favorável para agazalhar crescido numero de imigrantes, soffreu, é verdade, algumas reformas, mas todas de carácter provisório e insuficientes.

Dormitorios acanhadissimos, mal ventilados, contendo maior numero de leitos do que podiam comportar; casa de banho com uma unica banheira e o deposito d'agua sem capacidade bastante

para fornecer ao menos seis banhos; latrinas impróprio collocadas no interior da casa sem as necessarias qualidades para servirem a muita gente, e conservar-se asseadas, condição tanto mais precisa, quanto são elles estabelecidas não muito distante dos dormitorios e devendo ser utilizadas por pessoas talvez pouco cuidadosas.

O alojamento para o guarda ao lado das latrinas e a despensa mal collocada e preparada.

A enfermaria, contendo dez leitos e uma pequena ambulancia, não oferece o necessário conforto e nem a distribuição dos leitos parece ser a mais conveniente.

Não sabemos onde os imigrantes hão de recolher as bagagens, porque as não poderão ter dentro dos proprios dormitorios, por ser impossivel, visto a falta de espaço e ser isso condennado pela hygiene, não dispondo aliás de outro lugar para esse fim.

No entanto quem desconhecerá a necessidade quo ha de ter-se um lugar proprio para recolher toda essa enorme bagagem, sempre mal cuidada, e que no final de muitos dias de guarda, se perdeu?

A nova hospedaria não encontramos estas indispensaveis providencias; ha falta agua, espaço e casas para a arredação.»

Um dos redactores do «Jornal» visitou a hospedaria no dia imediato e nos dâ as seguintes curiosas observações sobre o agazalho e alimentação dos imigrantes:

«Sessenta e tantas pessoas estavam sentadas junto a duas mesas, homens, mulheres e crianças, varios allemands, varios tyrolezes e alguns hungaros. Tinhiam acabado de comer sopa e estavam —tosquinhando — em uma mistura de feijão fradinho com carne.

Aqui, ali, acolá viam-se fartas cassarolas de folha de Flandres cheias de farinha de mandioca. Pão, nem por um oculo, consoante quer o contracto (seja dito em abono dos emprezarios).»

Um empregado italiano faz gastos de

Subscrive-se no escriptorio PARA A CAPITAL	Ina da Imperatriz N. 27
N. de dia—100 rs.	PARA FÓRA
Anno	188000
Semestre	98000
Pagamentos, adiantados	N. estrangeiro—300 rs.

N. 7400

mais de 16 pessoas: vinte quando muita na melhor estação do anno. Nas melhores (umas pelas outras) não se podem acomodar no maximo senão 8 ou 10, se é que se tem em alguma conta a saude dos imigrantes. Isto dá, na melhor hypothese, uma media de 15, que multiplicada por 17 (numero de todos os compartimentos do edifício), dá este resultado: a hospedaria do morro da Saude não pode acomodar em boas condições hygienicas mais de 250 imigrantes.»

Depois de dizer que talvez conte o governo com as internações, observa ainda o redactor da grande folha fluminense:

«... no semestre de Abril a Setembro que se aumenta o movimento imigratorio, e nelle as internações fariam rir as proprias pedras do morro da Saude.»

Falem por nós a alga istmos. Nos quatro primeiros dias do mes passado chegaram ao nosso porto 543 imigrantes, que, com os 194 vindos no «Buenos-Ayres» e no «Neu», entrados a 30 do mes anterior, fizeram em cinco dias um movimento de 737 imigrantes, isto é: muito mais do que querem que a empreza receba na hospedaria e mais do dobro dos que podem realmente caber alli.

Quantos virão no corrente mes?

Não podendo devassar o futuro, guitemos pelo passado, e para que se não allegue que o numero das entradas depende da estação do anno, servindo esse argumento para invalidar a nossa comarcação, tomaremos instantaneamente o movimento da imigracao nos dous primeiros

meses do anno passado correspondentes ao corrente e ao futuro. Assim ninguem se animará a dizer que pisamos terreno pouco seguro.

Nos dez primeiros dias de Agosto de 1880 entraram 562 imigrantes, dos quais 301 nos dias 4 e 5.

Nos mesmos dias de Setembro também de 1880 entraram 741, dos quais 248 nos dias 3 e 4 e 353 nos dias 8 e 10.

Se acontecer o mesmo este anno (e porque não, se já deve constar na Europa que o governo pretende dar aqui agasalho e alimentação aos imigrantes?) onde os accommodará a empreza por muito que se amerece da sorte dos recentes e os queira receber convenientemente?

Ora, em vista de tudo isto, não seria melhor que o sr. Buarque cuidasse da hospedaria de imigrantes, causa que muita gente tem a ingenuidade de pensar ser mais importante do que avisos prohibindo empinar-se papagaios, do que palestras e excursões agricolo-políticas?

Katan foi buscar Reboan, sob pretexto de lhe vender uns camellos, e levou-o onde estava ben Kassen, trouxeram-mos ambos depois, acompanhados por muitas testemunhas, e trouxeram também armas, escondendo tabaco, cachimbos e rosas:

«Eu vigiarei, disse Salomé, e logo que avise meu pae, preventi-o-hai para tratarrem do ajuste para qualquer compra.»

«Reclamo esta gumia que me pertence, e que vale cincuenta doblas.»

«E eu, disse ben Katan, digo que comprei esta gumia, e tenho estes por testemunhas, por vinte e cinco doblas marroquinas, e nada tampo com o que diz ben Kassen.»

«Ao que Reboan accudiu:

«Eu emprestei vinte doblas de ouro marroquinas sobre esta gumia a ben Kassen, com a condição de que, se depois de decorridas seis luas não pagasse, poderia eu vendê-la pelo que quisesse, e guardar o dinheiro como dinheiro meu.»

«E fiz-se papel disso? perguntei.»

«Na senhor a me respondeu Reboan.»

«E testemunhas?»

«Num uma causa nenhuma, respondeu o caio ho-hrem, por que julgava que ben Kassen era um homem honrado, de boas contas e temento a Deus.»

ben Kassen querellou do judeu por esta injuria, e juro pelo Deus Altissimo e Unico, pelo Propheta, pelos sete archangels bons, pelos sete archangels maus, pelos sete céus e pelos sete infernos, pondo a mão sobre o livro da Santa Lei, que não empurraria a cabeça por ladão.»

«Como assim, pat? Vais mandar cortar a cabeça a Reboan? O que fiz ele?»

«Vendeu meu Kata, uma gumia preta de grande valor, que pertencia a ben Kassen. Este Kata, a mão de ben Katan e reforçado-lhe, ben Kassen disse que era Reboan que a tinha vendido. Ben Katan declarou que a gumia lhe fora roubada de sua casa, por cima de que lhe fizeram maldos serviços, para o brigar a confundir quem era o ladão, que nada confessaram, e então ben Katan empurrou mandei clamar o testemunhar (ver-

O sr. dr. L. Couty.
Não temos à homen de conhecer pessoalmente o illustrado auctor de opusculo — «L'esclavage au Brésil» — do qual já nos occupamos nesta folha.

Tivemos apenas o prazer de ouvir algumas das sabias conferencias feitas na corte pelo distinto professor da escola polytechnic e de ter alguns trabalhos em que revela como escriptor as mesmas brillantes qualidades que o distinguem como orador.

Acabamos, porém, de receber uma carta do sr. dr. Couty, que tomamos a liberdade de adiante transcrever, embora não estejamos para isso expressamente autorizados, menos pelas lisongeiras expressões que encerra a nosso respeito, do que por diversas ideias ali expandidas e sobre cujo alcance e originalidade merece seriamente applicar-se a atenção daquelles que interessam-se pelo futuro deste paiz.

O Brazil não pode deixar de votar sincero agradecimento aos homens de scienca como o sr. dr. Couty, que despidos de todo e qualquer prejuzo e guiados pelas leis da observação scientifica, sabem avaliar o que temos de bom e de má, e apontar o verdadeiro processo que devemos seguir para solver os graves problemas sociais e economicos.

Eis a carta do eruditissimo facultativo :

(TRADUÇÃO)

MUSEU NACIONAL

Laboratorio de Physiologia Experimental

«Sr. redactor: — Um dos meus compatriotas, Mr. Worms, fez-me o prazer de enviar-me os tres ultimos numeros de vosso excellente journal, que trazem artigos em demasia lisongeiras para mim e que nem sei em que termos agradecer-vos.

«As pessoas que me conhecem, no Rio de Janeiro, estão bem se facto de que não escrevo para a satisfação de ser elogiado, e aplaudido; e só porque sou ainda mais sensível às provas de estima, sobretudo quando partem de pessoas tão autorizadas como vós.

«É uma verdade, o que dizeis em o vosso proprio artigo é que o Brasil é mal conhecido nas Europa, donde jamais foi devidamente appreendido nas suas diversas publicações editadas à seu respeito.

«Mas esta falta não deve ser apenas atribuída aos estrangeiros, aos europeus que frequentemente veem mal e despraz, de mais; talvez também caiba uma parte aos brasileiros que viajam e conhecem a Europa mas não defendem ali sufficientemente a sua patria.

«Não sei se me engano, mas acredito que está grande nação muito lucraria em ficar americanizada — e em limitar-se a pedir à Europa o que esta tem de que, facilmente adaptável ou de realmente útil, assim como os capitais, a mão de obra, as vias de comunicação, sem preocupar-se dos lados teoricos, dos costumes e leis.

«No artigo muito incompleto que appreendestes com demasiada benevolencia, eu queria ter feito

FOLHETIM

1171

OS FILHOS PERDIDOS

POR

JO. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

LIVRO OITAVO

EM QUE TUBIMO CONTA A SUA HISTÓRIA

(Continuação)

LVI

— E amas-me tu, Zara? perguntou Mojama a jovem, fixando-a com ansiedade.

— Cemo amo a minha alma, respondeu ella. E ha muito tempo que te amo. Mas, mesmo por que te amo muito, & que não quero ser tua amante, mas sim tua esposa. Não quero rehäixar o meu amor ate à humilhação, nem minha irmã se quer humilhar tambem. Eu não a vosso a vossa intenção, não voles, dislo francamente, por que vos desfizeríeis sem demora os preciosos colares que nos distingueis, e Jacob entregará a minha irmã a vossa que ella lhe der desas cabecetas.

— Mais depressa daria eu a minha vida, respondeu eu.

— E para que a queres, disse tristemente Salomé, com os olhos arrasados de lagrimas, se podes não esquecer a tua amar de amor dos cabellos louros mais formosos do mundo?

Isto queria dizer que algum revelaria a Salomé que eu casar com Axima. Só Ismail ben Cortina, o que eu vencera, cortando-lhe os dedos, lh'o podia ter dito.

Irrei-me, e disse-lhes: — Fallarei com algum traidor, que lhes disse isso. Mas o traidor devia lembrar-se que me devia a vida.

— Não sei a quem te refers, disse Salomé, mas se te offendes tanto é porque te digo a verdade. Pois toda a cidade sabe que tu e Mojama vão casar com as filhas de Juzef el Zalem.

As lagrimas e riadas abundantes pelas faces de Salomé, que continuou:

— E creio que é verdade. Elas são mours, não são mulheres de mão sanguine, e são muito ricas. Como se pôde amar uma pobre judia? E se se ama uma justa, como fazer della tua esposa quem vai casar com a nobre Axima?

E chorou ainda mais a pobre Salomé.

— Acabas por nos enquaçecer, disse Mojama, que não esquecia os oito milhares de dote que cada umas traria com o casamento. Sois formosissimas, horas da minha alma; amais-nos como o propheta quer que a esposa ame o esposo, e se abandonaria a lei de Moyses, por que não casarmos convosco, recebendo-nos em nossas casas a todos os nossos espous?

— Pois idas, disse Zara, que olhava Mojama, sem poder ocultar quanto estava nárrada nello; ide-vas; men-pae não está em casa, e por isso podemos conversar convosco. Pode, porém, chegar a mim, que é humilhação, nem minha irmã se quer humilhar tambem. Eu não a vosso a vossa intenção, não voles, dislo francamente, por que vos desfizeríeis sem demora os preciosos colares que nos distingueis, e Jacob entregará a minha irmã a vossa que esta lhe der desas cabecetas.

— Teu paes de nada desconfiará, rendo que esta

Katan foi buscar Reboan, sob pretexto de lhe vender uns camellos, e levou-o onde estava ben Kassen, trouxeram-mos ambos depois, acompanhados por muitas testemunhas, e trouxeram também armas, escondendo tabaco, cachimbos e rosas:

«Reclamo esta gumia que me pertence, e que vale cincuenta doblas.

«E eu, disse ben Katan, digo que comprei esta gumia, e tenho estes por testemunhas, por vinte e cinco doblas marroquinas, e nada tampo com o que diz ben Kassen.»

«Ao que Reboan accudiu:

«Eu emprestei vinte doblas de ouro marroquinas sobre esta gumia a ben Kassen, com a condição de que, se depois de decorridas seis luas não pagasse, poderia eu vendê-la pelo que quisesse, e guardar o dinheiro como dinheiro meu.»

«E fiz-se papel disso? perguntei.

«Na senhor a me respondeu Reboan.»

«E testemunhas?»

«Num uma causa nenhuma, respondeu o caio ho-hrem, por que julgava que ben Kassen era um homem honrado, de boas contas e temento a Deus.»

ben Kassen querellou do judeu por esta injuria, e juro pelo Deus Altissimo e Unico, pelo Propheta, pelos sete archangels bons, pelos sete archangels maus, pelos sete céus e pelos sete infernos, pondo a mão sobre o livro da Santa Lei, que não empurraria a cabeça por ladão.

</div

destacar o que há de verdadeiramente especial e de verdadeiramente nacional na evolução do Brasil tão feudada para o futuro, e melhor diferença das avaliações de outros povos mais velhos, menos ricos pelo seu clima, pelo seu solo, e compostos de outros elementos biológicos, aos quais procura-se muitas vezes comparar.

«Tivez vinda a ter a occasião de voltar a todos estes pontos em outras publicações, e então, desde que já vos approuve conceder-me pela primeira vez uma hospitalidade tão graciosa quanto espontânea, tomarei a liberdade de então pedir mais directamente a vossa appreciação.

«Desta vez não posso senão vos dirigir, com todos os meus agradecimentos, e sincera expressão dos meus melhores sentimentos de estima. Sou etc.

Lux Courr.

Rio de Janeiro 2 de Agosto de 1881.»

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINARIA DE 25 DE JULHO DE 1881

Presidencia do sr. dr. João Mendes de Almeida Junior

Aos 25 de Julho de 1881, nessa imperialisada de S. Paulo, no Poco da Camara Municipal, compareceram os senhores vereadores: drs. João Mendes Junior, Elias Chaves, Frederico Abranches, João Bueno, Aguiar e Castro, Augusto Queiroz, Americo Brasiliense, coronel Sertorio e tenente coronel Braga.

O sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approuvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte expediente:

Oficio do governo da província de 14 do corrente, approvando e mandando executar provisoriamente os artigos de postura sobre cortiços. — Publique-se.

Do conde de Tres Rios de 19 do corrente, comunicando ter no dia antecedente assumido a administração da província, por incomodos de saúde do exmo. sr. senador Florencio Carlos de Abreu e Silva, em qualidade de 1º vice-presidente. — Inteirada.

Do mesmo, de 21 do corrente, comunicando que naquella data officiou ao engenheiro fiscal da companhia Cantareira e Esgotos sobre a mudança do chafariz do largo de S. Francisco para o largo dos Guayanazes e transferência de outro do largo de S. Bento para o meio do mesmo largo. — Inteirada.

De Francisco Antonio Pedroso, de 23 do corrente, propondo a fazer o spedre galhamento e nivelamento de terra, limpeza de sargents da rua 7 de Abril, desde a sedeira do mesmo nome até frente do portão da chácara do dr. Rego Freitas, pêra quantia de rs. 10.800.000 sujeitando-se as instruções e fiscalização do engenheiro; aceitando em pagamento letra camara não possa fazer de prompto, logo que seja a obra recebida. — A comissão de obras.

Do procurador da camara, de 18 do corrente apresentando o balancete da recaita e despesa do mês de Maio demonstrando o saldo de rs. 13.099.346, com os documentos que acompanham. — A comissão de contas com os respectivos saldos.

REQUERIMENTOS

Da companhia de gaz desta cidade, pedindo uma licença geral para fazer nas ruas as necessárias escavações, toda vez que tiver de distribuir encanamentos de gaz, obrigando-se a depositar nos cofres da camara a quantia que lhe for arbitrada para as despesas que por ventura tiverem de ser feitas com os concertos nos lugares escavados pela companhia. — Deferido, arbitrou-se a caução em 500.000 réis.

De Ernesto Henrique Pereira de Magalhães, recorrendo do despacho do sr. presidente da Camara, de 23 do corrente, que indefiro o requerimento em que o supplicante pedia licença para continuar com negocio de fazendas na praça do mercado no quarto n.º 2. — A comissão de justiça, com urgência.

De Domingos José Rodrigues Junior, Mário Barbosa Guimarães

Abel Serafim de Barros.

Guilherme Esteves dos Santos.

Antonio Esteves dos Santos.

Lucílio Esteves dos Santos.

Duciano Esteves dos Santos Abreu.

Lidio de Barros Esteves dos Santos.

Luciano Esteves dos Santos.

Maria Angelica Barros Franco.

Maria Flora de Barros Franco.

Olympia de Barros Monteiro.

Antônio Nunes dos Santos Modesto.

Antônio Rodrigues.

Arthur Ferreira da Costa Santos.

Exérlio Esteves dos Santos.

Hosé da Cunha Grande.

Odylio Esteves Grande.

Achilles Esteves Grandes.

Clementina Accorre.

José Frelingue.

José Pinto Magalhães Cardoso.

Maria Deodora Bouças Ferreira.

José Boscas Ferreira.

Maria Cecília Bouças Ferreira.

Annie Maria Júlia Magalhães.

José Joaquim Magalhães.

Emilia Lídia de Magalhães.

Paulo Ferreira Melo, neto de terceiro casamento.

</div

3 escravos pertencentes à herança da fudada D. Anna Candida Nogueira de Baumann.

S. Paulo, 6 de Agosto de 1881.—O escrivão, Januário Moreira.

CORREIO

CAIXAS URBANAS

Começam a funcionar no dia 6 do corrente as caixas urbanas que, em número de dez, se acham assentadas nos seguintes lugares:

Largo do Pelourinho, casa do dr. José Cândido.

Quatro-Cantos—chapelaria.

Largo do Rosário—chapelaria.

Ladeira de Santa Ephigenia, n.º 2.

Largo da Memória n.º 1.

Largo do Arouche, rua Sete de Abril. Rua da Estação da Luz, em frente à Estação.

Comércio da Luz, n.º 99.

Rua do Braz, travessa do Gazejetro.

Marco de Meia Legua—fábrica de cerveja.

A colecta da correspondência será feita três vezes por dia.

Primeira, às 9 horas da manhã.

Segunda, às 11 horas da manhã.

Terceira, às 5 horas da tarde.

Nos dias santificados, porém, a colecta da manhã será às 7 1/2 e não às 9 horas.

Cada caixa tem duas chapas, uma que indica as horas das tres colectas, outra que serve para se conhecer se já foi feita ou ainda está por fazer-se qualquer das três.

E assim que a chapa das 11 horas da manhã indica já ter sido feita a colecta das 9 e seguir-se à da hora nello indicada. A das 5 horas da tarde indica ter sido feita a colecta das 11 da manhã e seguir-se à da hora nello indicada.

A das 9 horas da manhã indica já ter sido feita a colecta das 5 horas da tarde e seguir-se à da hora nello indicada (9 horas da manhã).

Além da correspondência tanto para o interior da província e do império, como para os países estrangeiros, pôde ser posta na caixa, a que for dirigida para dentro da cidade (correspondência urbana).

Est. ultima (correspondência urbana), cujo porte é de 50 réis para cartas e 20 réis para cartões, será levada aos domicílios dos destinatários, nos mesmos dia quando tiver sido posta nas caixas antes das duas primeiras colectas, das 9 horas da manhã. A correspondência urbana da collecta das 5 horas da tarde só será levada aos domicílios dos destinatários nos dias seguintes.

A correspondência deve ser posta nas caixas convenientemente sellada, por que terá de ser expedida com porte a pagar duplamente:

1º A correspondência não sellada.

2º A que for sellada insuficientemente.

3º A que tiver sellos servidos.

Administração do corredo de S. Paulo, 4 de Agosto de 1881.—O administrador, José Francisco Soares. 30-1

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires da Mata, faço público que acha-se de novo aberta na sua secretaria a inscrição para o concurso à cadeira de latim do curso de preparatórios anexo à esta faculdade, pelo prazo de 4 meses, a contar desta data.

Os candidatos devem provar, como dispõem o regulamento de 5 de Maio de 1858, 1º serem cidadãos brasileiros; 2º maioridade legal; 3º moralidade por meio de atestados dos padrochos, e de folhas corridas nos lugares, onde houve em residido nos últimos cinco anos; 4º capacidade profissional.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 7 de Julho de 1881.—O secretário, André Dias de Aguiar. (30-15)

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires da Mata, faço público que a contar da data deste, e pelo prazo de quatro meses, está aberta nesta secretaria a inscrição para o concurso à cadeira de substituição de rhetorica, philosophia, e historia e geographia, do curso de preparatórios anexos à esta faculdade. Os candidatos devem provar, como dispõem o regulamento de 5 de Maio de 1858: 1º serem cidadãos brasileiros; 2º maioridade legal; 3º moralidade por meio de atestados dos padrochos, e de folhas corridas nos lugares, onde houverem residido nos últimos cinco anos; 4º capacidade profissional.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 4 de Julho de 1881.—O secretário, André Dias de Aguiar. 30-25

Per despacho do doutor juiz de orfíacos substituto em exercício Francisco Frederico da Rocha Vieira, são convocados os credores do espólio de Francisco Custodio Leite, para se habilitarem no prazo de 10 dias, ficando o direito a serem contemplados, caso não justifiquem no referido prazo.

S. Paulo, 29 de Julho de 1881.—O escrivão, Manoel Joaquim de Toledo.

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires da Mata, faço público que acha-se aberta nesta secretaria, com o prazo de seis meses a contar desta data, a inscrição para o concurso ao lugar de leitor substituto vago pela nomeação do conselheiro Carlos Lençólo de Carvalho para leitor catedrático da 1ª cadeira do 2º ano desta faculdade.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 10 de Junho de 1881.—O secretário, André Dias de Aguiar. 11

MERCADO DO RIO

Rio, 4 de Agosto de 1881.

Café—Vendas, 20,000 sacas.

Preços por 10 kilos:

1º boa	48700 a 48800
2º ordinária	38600 a 38800
Existência	125,000 sacas

Cambios a 90 d.v.

Sobre Londres bancário 23 3/4 e 22 5/8.

MERCADO DE S. PAULO

TABELA dos preços porque foram vendidos os novos entradas hontem na respectiva praça.

GENÉROS	PREÇOS
Café	8 8 Cad. 15 kilos
Pão-de-queijo	5,000 6,000
Arroz	7,500 9,000
Batatinha	5,000 7,000
Batata-doce	8 8
Farinha	2,500
Óleo de milho	8 4,000
Pão	5,000
Milho	3,000
Pólvilho	8 6,000
Cará	8
Atum	8 800
Galinhas	8 800
Letões	8
Ovos	8 800
Queijo	8 800

ANNUNCIOS

Campos Elysius

Continua-se a vender à preços comuns os belli, terraços de te, agra, vila-bairro.

Para tratar em casa de Victor Nothmann & Comp. rua de S. Bento n.º 53 (B. d. s. u. d. n.) 3

Leilão de bons moveis

Roberto Tavares FARIA

Segunda-feira, 8

AS 10 1/2 HORAS

30 Rua da Constituição 30

Por ordem e conta do sr. Cândido Levy que se retira temporariamente para a Europa no primeiro paquete com sua família, e manda vender

O SEGUINTE

Moveis de mogno estufado, cadeiras de dito, espelhos, quadros, guarda vestidos de porta de espeiro, guardação de sala de jantar, de noite, obra francesa, a saber: mesa elástica, etagère, cadeiras, relógios, etc., etc. Berges americanos, comoda, louças, talheres, de cristal, panos de mesa, camas à Luiz XV, lavabos, toaletes, e muitos outros artigos de uma boa casa e que tudo será vendido

A quem mais der

N. B.—Entrega e pagamento logo depois do leilão em vista de urgencia da partida do sr. Levy.

Segunda-feira Segunda-feira

AS 10 1/2 HORAS

Videre et credere !

ESPLENDIDO LEILÃO

Raras e luxuosas mobilias. Uma dobrada e estufada e fino setim. Outra de mogno lavrado e dunqueques. Outra de Tuyá, Pallys-andré e Madre pele.

Outra de oleo de melilhão moderno. Outras de Erable para dormitórios.

Outras para refeitórios e gabinete.

Galerias a lustres, queridotos.

Pianos, cristas, estátuas e figuras de bronze, etc., etc.

ROBERTO TAVARES

Convida a élite de S. Paulo e a todos os amadores de ricos e elegantes moveis para este primoroso venda assignada em luxo e repouso de finos rigos.

Terça-feira 9 de Agosto

AS 10 1/2 HORAS

33—Rua Direita—33

(Quatro Cantos)

Magnifica, esplendida e vinda

Raridade dos pronicos leilões e orgulho dos martelhos práticos.

Uma degringolade de

movel de madeira

ricos, de suprema elegancia, que pertençerão a distinssíssimo cavaleiro e serão vendidos por conta e ordem de quem pertencer.

E' difícil a escolha

Belleissima e soberba mobilia toda dobrada,

com cadeira e cadeiras estufados de setim macio encrustados m-dreperola. Dunquerques nobres de dourado marqueterie de bois rose, torsado, com embuadados de bronze e dourados mesa oval de dito dia de m-dreperola. — Pavagem napoleona, cache potis (flores) de dito dia cadeiras de filigrana a pastel de ouro e ylo chinoiserie galeras com frontal de ouro liso e repos de seda e frajua espelhos de vidro de Venessa. Tapete para todo salão pendula de marmore azul lustros para gaz e velas, serpe tins, grupos e figura de bronze dourado a fogo, biquinhos de seda, escravadeiras, etc., etc., etc.

Segundo salão

Rica e grande mobilia nobre de mogno bruto com repaldo em malhaço, mesa oval, dunquerques de porto d'espeiro 25 pesos. Si pinturas escarracheiras va os tres o ultimo espelhos com vitros venezianos, estilo greco, galerias de mogno.

Terceiro salão

Elegante e nova mobilia toda moderna festão de metalhão para embutida, vazos lampões, flaireas, castiçais a phantasia etc., etc.

Primo e segundo

Luxuosa e importante guarnição de Estrela para rota, castiçais, etc. — Unito à Luz XV e capula quadrilonga, 2 raios mudos, 2 riquíssimos y-lotes, em bom guarda casaca de porto de espeiro, 6 cadeiras de erable, cabices, etc.

Outro moveis importantes

Grande mesa elástica, rico etagère de marmore, cadeiras de balanço, sofás, cama, camas de mogno Luiz XV, toylate, rico guarda prata, finos cristais em ç. e. c. e. e. madira, ditas de coruja, co. os garrafas galheteiros de electro, fino apa lho de dito, (peças ricas) compõem os serviços de almoço e jantar, maciços de engomar, etc., etc.

Bom e rico piano

De 1/2 armário com soberbas vozes 7 1/2 vitolas e outros artigos mais de casa de alto tratamento

E uma feliz oportunidade

Que o anunciatore tem a satisfação de proporcionar convidando os seus numerosos fregueses e amigos a antes virem

A exposição que será

Comprando bem e pechinchando no leilão de

Tercera-feira

AS 10 1/2 HORAS EM PONTO

100.000 réis

DE GRATIFICAÇÃO

A quem segurar o escravo de nome Vicente, fugido a 17 de Julho de 1881, desta capital e com os seguintes signos: cor fulha, a fura regular, cabelos carapinhos, barba serrada, e um pouco falhada, um tanto cheio de corpa; levou chapéu preto baixo roupas de brim já desbotada, as vezes andava calça de casimira p. etas costuma andar de palla ao pescoco, de idade 28 an-

nos mais ou menos. Desconfia-se que o referido escravo anda nos arrabaldes desta capital, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver acogado.

Quem o aprehender e entregar a seu senhor neste capital a rua da Imperatriz nº 46, receberá a gratificação acima.

S. Paulo, 30 de Julho de 1881.—João Supli. 5-3

Jata e Dous Corregos
Obacharel Carlos Carneiro de Barros e Azvedo, domiciliado no termo do Jata, encaregando-se de negócios foruns, tanto neste termo, como no de Dous Corregos.

CAMIZAS

com peito collarinho

